

TRAGO, TOQUE OU MATÉRIA.

Sarah Guerra

*

Sarah vive em Belo Horizonte, estuda Letras na UFMG e atua como pesquisadora no campo de poesia portuguesa contemporânea. Atualmente investiga a relação entre corpo e escrita.

sarahjuguerra@gmail.com

Pego no ar um trago do seu tom mas suas palavras cheias de arestas me travam a garganta. Deixo que elas se abandonem às imagens e restando pouco ou quase nada dos sentidos percebo-as arredondadas. Na língua, sei um gosto de sal; bebo algo duro e insípido. Observo suas mãos, estão inquietas, não se dão com os talheres. Sei um gosto de sal que é também do seu rosto, acho-o envelhecido. Digo que sonhei com ele esta noite, quis saber como ele estava A luz entra pela janela e toma os espaços que cedemos à poeira recebo, em algum momento, um olhar afetuoso e meus lábios têm o tato dele. De madrugada, achei meu inconsciente cruel Ninguém ao meu lado e eu quis saber qual de nós era o grande mentiroso Analisei nossos corpos sem cabeça: um mais pálido que eu, outro mais esguio que nós. Jamais compartilharemos as calças, uma camisa, talvez A diferença das alturas é de duas vezes sete e treze centímetros. Acordo e você me pergunta “O que é um objeto?” Penso nos objetos quando eles estão a sós “Um objeto é um espaço material ou um material tornado espaço”

— Mas e se for maciço?

— Um objeto é um objeto

— Você teima pelo vazio

Os vazios é que são renitentes, são eles que teimam —
Não me interessa o vazio, eu gosto é dos espaços.

— Do quarto ou da sala?

— De qualquer espaço, você quer preencher tudo

— Você gosta dos espaços quando eles estão vazios

— Gosto dos espaços quando há espaço

— Quando estão vazios

Uma janela é um espaço ou objeto? Olho através do vidro porque não posso olhar para ele e sei que meu olhar é um objeto. Insisto no vidro e espero ser encarada de volta, ninguém olha através de mim Seus olhos me parecem bastante plásticos Quem é objeto de quem? “Você não fica abismado quando percebe que tem dentes?” “Você parece surpresa por ter boca, não para de falar” Um de nós acende um cigarro Trago primeiro, desejamos igualmente o meu silêncio. Bato as cinzas abaixo do seu peito, na altura da costela Você acha sexy, meu analista acha graça “Quer fazer?” “Não sei” “Eu também não” “Dormiu bem?” “Não sei ao certo e você?” “Também não” Fecho os olhos e ele me toca onde eu quero, me beija, sorri, dirige meu carro...